

BILHETE A UM LUTADOR

Meu querido Companheiro:
Os benfeiteiros do Além
Colaboram nas tarefas
De tua missão no bem.

Açoites surgem na Estrada?
Jamais, sofras, meu irmão!
O Senhor da Luz Divina
Ampara-te o coração.

Brotam cardos nos caminhos
Com pretensões de ferir?
Tolera-os resignado
E espera o Sol do Porvir.

Há difíceis testemunhos?
Não temas perturbações,
Pois toda cruz é caminho
De tantas renovações.

Amigo: Deus te ilumine,
No esforço que te conduz
Da sombra espessa da Terra
A redenção com Jesus.

CASIMIRO CUNHA

DE RETORNO AO CAMINHO...

Em plena vida espiritual, antes de tornar ao terrestre sorvedouro, contemplamos a paisagem do mundo em que nos propomos realizar complicados serviços.

La se encontra o antigo lar que deixamos, velho ninho dourado pelo sol de nosso amor e encharcado da lama de nossos escuros débitos.

E, disputando o regresso para a obra de regeneração que nos cabe efetuar, prometemos sacrifícios mil.

E o coração amado que desejamos auxiliar no reajuste doloroso, hipotecando cooperação e carinho para abreviar-lhe os sofrimentos...

É a conta que esperamos resgatar integralmente, lançando ao futuro os nossos votos de abnegação.

É o inimigo multi-secular que pretendemos converter em irmão, ao preço de nossa renúncia suprema...

É a coleção de afetos e desafetos que insistimos em receber, metamorfoseados em filhos de nossa ternura, para conduzir, montanha acima, à feição de flores e espinhos, jóias e pedras sobre o próprio peito...

E, aquêles que se elegeram orientadores do nosso destino, endossam-nos o apelo...

Voltamos, com a veste carnal que escolhemos e conquistamos as situações e os recursos de que nos supomos necessitados para a tarefa que nos elevará.

Mas, ai de nós!

Tão logo a matéria densa nos cobre parcialmente a visão, olvidamos, à pressa, os compromissos assumidos.

E esquecemos promessas, entusiasmos e afirmações edificantes que constituíam a base de nossos planos redentores.

Novamente na carne, deixamo-nos iludir pelas reunições do pretérito e, ao invés de procurar o conselho do amor que tudo comprehende e tudo ilumina, buscamos as falaciosas opiniões do "eu" enfermiço do passado que teimamos em retomar.

E o adversário continua adversário, a desarmonia prossegue desarmonia e a treva, sem alteração, tudo enombra, mergulhando-nos em desespéro cruel.

Ó vós que guardais, por sublime depósito, as verdades do Além, auxiliai-nos a sustentar o serviço do Amor! Redimimos o passado que sentimos vivo e atuante dentro de nós. Sómente o fogo do sacrifício conseguirá extinguir os remanescentes de nossos velhos erros e, assim sendo, permaneçamos valorosos e leais à Divina Vontade, na cruz de nossas obrigações santificantes, na abençoada certeza de que, além do monte empedrado e triste de nossos aflitivos testemunhos, brilha, infindável e divina, a celeste alvorada de nossa eterna ressurreição.

EMMANUEL

DE IRMÃO PARA IRMÃO

No caminho que a treva encheu de horrores
Passa a turba infeliz, exausta e cega.

— É a humanidade que se desagrega
No apodrecido ergástulo das dôres!

Ouvem-se risos escarnecedores...
É Caim que, de nôvo, se renega,
Transborda o mar de pranto onde navega
A esperança dos sêres sofredores!

E nesse abismo de miséria e ruinas,
Que estenderás, amigo, as mãos divinas,
Como estrélas brilhando sobre as cruzes.

Vai, Cirineu da luz que santifica,
Que o Senhor abençoa e multiplica
O pão da caridade que produzes.

AUGUSTO DOS ANJOS